

Primavera traz chuva, trovoada, vento forte e agitação marítima

CHUVA FORTE, RAJADAS ATÉ 80 KM/H E ONDAS DE QUASE 10 M DE ALTURA MÁXIMA

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Depois de um Inverno predominantemente primaveril na Região, os primeiros dias da Primavera – ocorre até 3h06 de amanhã, dia 20 de Março – prometem alguma chuva e eventualmente até trovoada, vento forte com rajadas até 80 km/h e agitação marítima, especialmente na costa Norte com ondas que poderão atingir perto dos 10 metros de altura máxima.

Até amanhã, primeiro dia oficial do equinócio da Primavera (hemisfério Norte), o bom tempo deverá prevalecer sendo que nos dias seguintes e até ao fim-de-semana está previsto agravamento gradual do estado do tempo, sendo que na quinta-feira o dia já deverá apresentar-se com céu geralmente muito nublado, períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas vertentes norte e



Chuva, sobretudo na sexta-feira, ameaça atrapalhar as festas do Dia da Freguesia na Ribeira Brava.

terras altas da ilha da Madeira, e ainda vento moderado soprando por vezes forte, em especial nos extremos leste e oeste da ilha da Madeira e nas terras altas.

“O estado do tempo no arquipélago da Madeira será em geral influenciado pelo Anticiclone dos Açores até quarta-feira”, registou ontem o delegado regional do IPMA na Madeira, Victor Prior, antes de apontar que nos dias se-

guintes, por depressão que previa formar-se durante os dias de ontem e hoje a norte da região dos Açores, esta deverá “progredir para leste e condicionar temporariamente o estado do tempo na Madeira e a partir de sexta-feira por depressão que se deverá formar a Norte de Marrocos”.

Face à previsão desta ‘gota fria’ – designação atribuída pelos espanhóis – Victor Prior faz antever que

“associado a estes centros de acção, prevê-se em geral períodos de céu muito nublado e a ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros em geral fracos durante os dias de quarta e quinta-feira, e temporariamente moderados ou pontualmente fortes entre sexta-feira a domingo, acompanhados de trovoada”, refere.

Em relação ao vento, para estes dias do quadrante norte, fraco a moderado (10 a 35 km/h), o meteorolo-

gista indica que a partir desta quarta-feira soprará “por vezes forte (até 45 km/h), em especial nas terras altas e nos extremos leste e oeste da ilha da ilha da Madeira, com rajadas até 80 km/h”.

Nota de destaque também para o previsível agravamento do estado do mar, especialmente a Norte. Uma vez que a altura máxima das ondas pode atingir o dobro da altura significativa (média), as previsões apontam para a possibilidade da Região voltar a ser fustigada por ondas até 10 metros de altura.

“Na costa norte da ilha da Madeira e em Porto Santo, ondas de noroeste com 1,0 m a 2,0 m e a partir de quarta-feira ondas de norte, com 3,0 a 4,0 m, podendo atingir os 5,0 m na quarta-feira e no domingo”, avisa. “Na costa sul, ondas do quadrante sul, inferiores a 2,5 m”, concretiza.

Este início envergonhado da Primavera 2024 far-se-á também sentir na temperatura do ar à superfície. Até domingo as previsões no Funchal apontam para temperaturas mínimas entre os 13/16 °C e máximas entre os 19/23 °C. Quase no topo da ilha, no Chão do Areiro, são esperadas temperaturas mínimas entre 2/7 °C, e máximas entre 8/13 °C.

Quatro das 33 novas Áreas de Importância para Mamíferos Marinhos abrangem Portugal



A criação destas áreas é importante para a preservação das espécies.

O grupo de trabalho da União Internacional para a Conservação da Natureza aprovou a criação de 33 novas áreas de Importância para Mamíferos Marinhos, sendo que quatro abrangem Portugal, revelou ontem um centro da Universidade do Porto.

Em comunicado, o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), que integrou o grupo de trabalho, esclarece que as recém-aprovadas Áreas de Importância para Mamíferos Marinhos, designadas de IMMAs, são resultado de “um encontro de trabalho científico intensivo”.

Destas 33 novas áreas, quatro abrangem o território português, incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Uma das IMMA que engloba a costa continental portuguesa “tem como uma das espécies alvo o boto”, que “corre sério risco de extinção na nossa costa”, afirma a investigadora Cláudia Rodrigues, do

ÁREA DA MADEIRA VAI ATÉ CANÁRIAS E ALBERGA UM TERÇO DA BIODIVERSIDADE GLOBAL DE CETÁCEOS

CIIMAR. Outra das IMMA é a do Sado, que destaca a importância da região para “a pequena população residente de roazes, que é altamente dependente do estuário do Sado para actividades vitais, como a alimentação, o repouso e a amamentação das suas crias”, refere a investigadora Inês Carvalho, do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Por sua vez, a IMMA da Madeira estendeu-se ao território espanhol, abrangendo também as ilhas canárias. “Esta IMMA alberga um terço da biodiversidade global de cetáceos, onde habitam populações resi-

identes de roazes, baleias-piloto e baleias-de-bico”, refere Luís Freitas, do Museu da Baleia da Madeira.

Já a IMMA dos Açores engloba “as águas em redor de todas as ilhas até à batimétrica dos dois a três mil metros de profundidade” e visa a protecção da “elevada biodiversidade de cetáceos na região”.

Esta IMMA destaca a importância do arquipélago “como área de alimentação, reprodução e migração de várias espécies ameaçadas ou vulneráveis, como a baleia azul, baleia comum ou o cachalote”, assinalam os investigadores Mónica Silva, Laura Gonzalez, Sergi Pérez-Jorge e Margarida Rolim, da Universidade dos Açores.

Filipe Alves, do The Marine and Environmental Sciences Centre (MARE), sublinha a importância da área para a “alimentação, repouso, socialização e desenvolvimento das crias de pelo menos 10 espécies de cetáceos”. R.D.F./COM LUSA